

BOLETIM DO FÓRUM PERMANENTE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ESTADO DE SERGIPE

CANAL DE INFORMAÇÃO SÓCIO-POLÍTICO-EDUCATIVO DA EJA EM SERGIPE

Ano I

Nº01

Junho/agosto de 2005

Conheça seu espaço de discussão da Eja

Histórico

O movimento Pró-Fórum Permanente da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Sergipe surgiu em 2001, por iniciativa da professora Carivaldina Farias de Souza, chefe da Divisão de Ensino Médio de EJA da Secretaria Estadual de Educação, onde foi desencadeado o processo de articulação e mobilização na perspectiva de instituir o Fórum Permanente da Educação de Jovens e Adultos do Estado de Sergipe. – FPEJA/SE. Durante o movimento Pró-Fórum foram realizadas cinco reuniões, agregando o setor público e o privado, ONG's, Sistema "S", UNDIME, UNCME e outros segmentos da sociedade civil organizada, com a finalidade de arregimentar forças, sensibilizar e ampliar a responsabilidade pública e social em prol da Educação de Jovens e Adultos. Em 19 de agosto de 2004 foi instalado o Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos do Estado de Sergipe, constituindo-se num espaço plural, multinstitucional, expressando a sua contribuição como os demais Fóruns estaduais existentes no país, quer pela forma como tem articulado pessoas e instituições em torno do fazer e refletir a EJA, quer pelo papel formador, pela troca de experiências, pela socialização de informações bem como pelos inúmeros indicativos que vem fazendo para a formulação de Políticas Públicas, nas esferas de Poder: Federal, Estadual, e Municipal. Esteve no movimento para a instalação do FPEJA/SE, a professora Maria Antonia de Arimatéia Freitas, à época Diretora do SEJA na Secretaria de Estado da Educação. Através da referida professora que contou com a colaboração de um grupo de integrantes do movimento, foram encaminhadas as providências para que esse Fórum se fizesse representar oficialmente pela primeira vez, a exemplo do VI ENEJA e em reuniões convocadas pelo MEC. No movimento em que se consolidava a idealização do FPEJA/SE, houve a participação efetiva e ininterrupta, dentre outros parceiros, da professora Stelamaris Torres Melo, do quadro docente da Rede Municipal de Ensino de Aracaju, tornando-se co-responsável por todas as ações desencadeadas para estruturação e funcionamento do Fórum, juntamente com a professora Carivaldina Farias de Souza. Em reunião realizada no dia 17 de junho/2005, com representantes de todos os municípios do Estado, através dos Pólos de Discussão, foi deliberado por unanimidade que a professora Carivaldina Farias de Souza e a professora Stelamaris Torres Melo conduzissem a coordenação do FPEJA/SE, sob a égide do compromisso coletivo e do respaldo legal dos demais integrantes, conferindo-lhes representatividade, considerando a luta empreendida por ambas na construção desse Fórum. Atualmente o FPEJA/SE, por indicativo de plenária, apresenta uma organização estrutural formatada em 06 (seis) Pólos de Discussão, os quais estão situados em municípios-sede de Diretorias Regionais de Educação. As plenárias, para homologação e decisões finais. Sempre que solicitada, a Coordenação Estadual se faz presente nas reuniões dos Pólos, como suporte e mediadora dos

debates.

Assim constituem-se os Pólos de Discussão que, de acordo com a mobilização e a dinâmica de trabalho que empreenderam, deverá suscitar uma outra formatação para o FPEJA/SE. Nessa perspectiva visualiza-se a transformação dos 06 pólos em dois Fóruns Regionais, observando o atendimento prestado à EJA no âmbito da extensão territorial do Estado de Sergipe. O FPEJA/SE trabalha, continuamente, para a consolidação de metas integradoras, a fim de que não haja fragmentação e enfraquecimento das ações e das relações políticas já conquistadas. É com esse objetivo que a Coordenação Estadual se reúne mensalmente com os Coordenadores de Pólo e executa uma agenda de plenária bimestral, desenvolvendo atividades inerentes ao estudo da legislação de EJA, divulgação e partilha de experiências educacionais e projetos, em cooperação mútua pela formação e informação de seus participantes. Em sua trajetória, o FPEJA/SE vem crescendo, fortalecido por todas as instituições governamentais e não governamentais que o integram, estando aberto a novas adesões e/ou parcerias. Neste sentido é que o FPEJA/SE, atendendo ao convite da SECAD/MEC e da SENAES/MT, em carta aberta aos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos e de Economia Solidária, manteve contato com a professora Maria da Conceição Almeida, integrante da Coordenação Nacional do Fórum Brasileiro de Economia Solidária – representando o Estado de Sergipe. Uma vez que ambos os Fóruns possuem capacidade de organização e de articulação da sociedade, vislumbra-se nessa parceria um mútuo fortalecimento, conferindo-lhes maior visibilidade social e política. A mais recente ação de parceria do FPEJA/SE foi estabelecida com a Secretaria Especial de desenvolvimento de Aquicultura e Pesca da Presidência da República, através da Coordenação Geral de Pesca Artesanal, a convite da coordenadora, senhora Maria Luiza Moretzsohn, em apoio à formação dos alfabetizadores do Programa "Pescando Letras".

CONSTITUIÇÃO FPEJA/ SE

O Fórum Permanente de Educação de Jovens e Adultos de Sergipe tem em sua constituição os seguintes órgãos:

- Secretaria Estadual de Educação
- Secretarias Municipais de Educação
- UNDIME
- SESI
- SESC
- INCRA
- UFS
- UNIT
- Faculdade Pio Décimo
- Faculdade Atlântico
- UNCME
- Secretaria de Combate à Pobreza
- Movimentos Sociais

Aracaju

No dia 29 de abril de 2005, contando com as presenças da Secretária de Educação Tereza Cristina Cerqueira da Graça representando o Prefeito da Capital, demais secretários de municípios componentes do órgão e de Secretarias do Estado, além de educadores, educandos e representação do Banco do Brasil e do Banco do Nordeste, foi Instalado o Pólo/Aracaju de discussão da EJA.

O órgão do FPEJA/SE, está composto por 17 municípios, incluindo os da Grande Aracaju.

Coordenadora do Pólo: **Izabel Cristina Santos da Silva**



Lagarto

Lagarto reuniu no dia 13 de maio, mais de 1000 participantes, entre órgãos públicos, de iniciativa privada, alunos e professores

da EJA, dos 07 municípios componentes.

O Prefeito, Zezé Rocha, o Ex-prefeito, Jerônimo Reis, assim como lideranças políticas da cidade e Secretários da Educação da região, estiveram presentes durante todo o evento.

Coordenadora do Pólo: **Maria do Patrocínio Santana Dias**

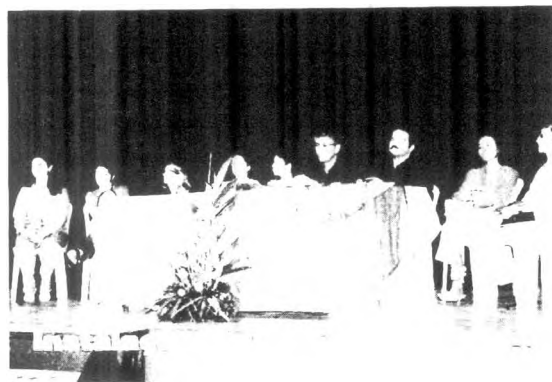
Propriá

Foi intensa a mobilização do dia, no evento que instalou o Pólo/Prppriá de discussão da EJA que conta com 17 municípios.

A mobilização teve cobertura da imprensa local o que deu ao evento a importância merecida.

Representação dos municípios componentes do Pólo, inclusive um dos Prefeitos da região e segmentos políticos da sociedade do Baixo São Francisco, foram a evidente demonstração de interesse pela EJA.

Coordenadora do Pólo: **Josefa Francisca dos Reis**



Estância

Com grande entusiasmo Estância se fez sede de mais um Pólo de discussão da EJA em Sergipe, no dia 23 de maio de 2005 com 09 municípios em sua composição.

Uma comitiva que incluía o Prefeito Ivan Leite, lideranças políticas local e grande representação da sociedade estanciana abrilhantaram esse evento político-educacional.

Coordenador do Pólo: **Carlos Menezes de Souza Júnior**

Itabaiana

Constando em sua organização com 13 municípios, o Pólo de Itabaiana foi instalado em 05 de maio, com grande participação em demonstrativo evidente de compromisso com as causas da EJA, tendo à frente a Secretaria de Educação, Profª. Tereza Cristina P. Souza.

Coordenadora do Pólo: **Luzia dos Santos**

Nossa Senhora da Glória

Em 08 de junho aconteceu a instalação do Pólo. Estiveram presentes o Secretário de Educação com sua equipe, alunos e professores, além de representação dos municípios componentes do Pólo.

Coordenadora do Pólo: **Elande Feitoza da Silva**

PANORAMA EDUCACIONAL DA EJA EM SERGIPE



Conhecer um pouco sobre a vida e as características da EJA em Sergipe é fundamental para a análise dos dados colhidos pelos municípios e pelas instituições que compõem o quadro.

O sergipano é um povo cuja expectativa de vida está em torno dos 67 anos e o idoso representa 9% da população. Crianças e adolescentes correspondem a 39% e à população em idade economicamente produtiva, na faixa entre 20 a 59 anos, corresponde o percentual de 52%. Considerando esses dados, percebe-se que cerca de 80% da população está na faixa etária entre 14 e 59 anos e, de acordo com o IBGE, são 328.038 analfabetos com 10 anos e mais de idade. São 51.697 sergipanos sem instrução na faixa dos 11 aos 14 anos e 115.808 com 15 anos e mais, sem escolarização completa. Os índices mais elevados estão na população da zona rural, dado a qualidade de vida das famílias, cuja atividade econômica inicia-se entre 8 e 10 anos. Com os programas de erradicação do analfabetismo e de erradicação do trabalho infantil e com a progressiva redução de natalidade que vem sendo observada, inclusive nas famílias de baixa renda, vislumbra-se também a redução desses percentuais.

A grande preocupação é o destino que terão os recém alfabetizados, uma vez que não há oferta de escolas para que todos prossigam seus estudos. Nesse sentido haverá sempre uma demanda reprimida, ameaçada ainda pelas retenções nas séries, pelo financiamento da EJA que não prevê no orçamento do FNDE a inclusão de uma cota para os alfabetizados do ano anterior, reduzindo ainda mais

as possibilidades de ampliação do atendimento.

A Educação de Jovens e Adultos na maioria dos municípios acontece em convênio com a Secretaria de Estado da Educação. ONGs atendem com alfabetização e instituições como o SESI, SESC, SENAI e o INCRA sendo que, cursos técnicos de nível universitário financiados pelo INCRA acontecem em convênio com instituições e movimentos sociais.

Apenas quatro Secretarias possuem projeto próprio, aprovado pelos Conselhos de Educação: três Secretarias Municipais de Educação e a Secretaria Estadual de Educação que atende, em convênio, as demais Secretarias Municipais. A matrícula se dá, via de regra, a cada semestre tanto no primeiro quanto no segundo segmento do ensino fundamental. Esse fato tem levado os educadores de EJA a uma reflexão, para que seja alterada a organização do curso, com implantação da matrícula anual, uma vez que propiciará mais tempo para o aluno desenvolver seu processo de aprendizagem, principalmente no primeiro segmento.

O ensino médio de EJA é oferecido, em grande escala, pela rede estadual e, em convênio com a Secretaria de Estado da educação, alguns municípios oferecem matrícula a reduzindo número de alunos.



O FPEJA/SE participa do VII ENEJA com a delegação de 15 educadores. Os delegados eleitos representam diversos órgãos que compõem o Fórum de EJA/Sergipe. O grupo estará se deslocando à Capital Federal no dia 31 deste mês, retornando em 03 de setembro e leva em sua bagagem, os resultados das discussões realizadas em várias plenárias dos Pólos Regionais. O evento que acontecerá em Luziânia/GO, receberá a delegação Sergipana representando: SEED, SEMED, SESI, INCRA, ALFALIT Faculdade Pio Décimo, UNDIME e Professores. Está marcada uma plenária para 17 de setembro. **Aguardem as novidades!**

A volta do velho professor



Em pleno século XX, um grande professor do século passado voltou à Terra e, chegando à sua cidade, ficou abismado com o que viu: as casas altíssimas, as ruas pretas, passando umas sobre as outras, com uma infinidade de máquinas andando em alta velocidade; o povo falava muitas palavras que o professor não conhecia (poluição, avião, rádio, metrô, televisão...); os cabelos de umas pessoas pareciam com os do tempo das cavernas... e as roupas deixavam o professor ruborizado.

Muito surpreso e preocupado com a mudança, o professor visitou a cidade inteira e cada vez compreendia menos o que estava acontecendo. Na igreja, levou susto com o padre que não mais rezava em latim, com o órgão mudo e um grupo de cabeludos tocando uma música estranha. Visitando algumas famílias, espantou-se com o ritual depois do jantar: todos se reuniam durante horas para adorar um aparelho que mostrava imagens e emitia sons. O professor ficou impressionado com a capacidade de concentração de todos: ninguém falava uma palavra diante do aparelho.

Cada vez mais desanimado, foi visitar a escola – e, finalmente, sentiu um grande alívio, reencontrando a paz. Ali, tudo continuava da mesma forma com ele havia deixado: as carteiras uma atrás da outra, o professor falando... e os alunos escutando, escutando, escutando...

**Raízes e Asas
Ensinar e aprender.**

COMISSÃO EDITORIAL

Stelamaris Torres Melo

Coordenação Geral

Carivaldina Farias de Souza

Revisão Geral

Izabel Cristina S. da Silva

Acompanhamento Técnico

Daniel Tadeu Gomes Menezes

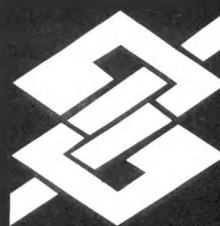
Erick Alves de Souza Barreto

Digitadores

CODINTEC

Diagramação

APOIO



Banco do Brasil